

Roberto

AJ11906

Despreparo. Especialista afirma ainda que a forma de abordagem feita pelos educadores é falha

Falta estrutura nos abrigos para atender moradores de rua

f

FOTOS EDSON CHAGAS

Opinião é da advogada Jacyara Silva de Paiva, que tem mais de 20 anos de experiência na área

FREDERICO GOULART
fgoulart@redgazeta.com.br

■ O primeiro passo para que o problema dos moradores de rua seja resolvido é a adoção de uma série de políticas públicas que vão desde uma melhor abordagem até mudanças radicais na condição dos abrigos. A afirmação é da advogada e pedagoga Jacyara Silva de Paiva, que há mais de 20 anos trabalha com crianças e adolescentes de rua, e já produziu teses de mestrado e doutorado sobre o assunto.

Estrutura dos abrigos

São precárias. Falta formação específica para os profissionais. A estrutura física é ruim e não há nenhuma poli-

res, que atuam em uma área complexa em meio a ameaças de traficantes que acham que eles são da polícia, e também da população, que pensa que o trabalho deles é "passar a mão na cabeça de marginais".

Sociedade

Deveria ver essas pessoas não como uma paisagem ruim, que precisa ser retirada dos bairros nobres, mas lidar como um problema social que é de todos. Muitos dos que acham que esse retrato não "embeleza" seus bairros não pressionam o poder público para elaboração de políticas públicas de qualidade.

Exemplos

Em Porto Alegre (RS), há uma rede de atenção a essas pessoas que realmente funciona. As várias áreas do trabalho de acolhimento atuam juntas e os abrigos possuem unidades terapêuticas para o tratamento



INSTALAÇÕES. Prefeitura reconhece que alguns abrigos, como o de Jucutuquara, apresentam problemas

Defensor: família deve responder por abandono

■ Para o defensor público Carlos Eduardo Rios do Amaral, as famílias dos moradores de rua devem ser responsabilizadas penalmente por crime de abandono material, ao permitirem que seus parentes deixem o lar e passem a engrossar a lista da população de rua. Para justificar a opinião, ele usa o artigo 244 do Código Penal, que prevê até quatro anos de prisão a quem deixar de prover a subsistência de algum parente. "No caso dos moradores de rua, quem abandona é a família", diz o defensor, que afirma que, se permanecer a situação crítica em Vitória, ele vai entrar com uma ação civil pública, para dar direito a uma ação repressiva da polícia.

ruim e não há nenhuma política pública que faça com que os moradores tenham vontade de ir para lá. Nesses abrigos, não há nenhuma perspectiva de conseguir emprego e moradia. Todos se casam e voltam para as ruas.

Abordagem

Também é falha, e a culpa é da má formação dos educado-

terapêuticas para o tratamento do viciado. Há também uma escola para crianças e adolescentes em situação de rua, que abre as portas para essas pessoas. A rede de atenção da cidade, quando acolhe um morador, tem condições de acessar todos os seus dados, que já estão registrados. É possível saber quantas vezes a pessoa foi atendida pela rede.

Reformas e mais vagas em Vitória

■ A Prefeitura de Vitória reconheceu que alguns dos seus abrigos, entre eles a hospedagem noturna de Jucutuquara, apresentam alguns problemas de instalação causados especialmente pela idade dos imóveis, mas garantiu que estão previstas algumas reformas para os próximos meses. Além disso, a administração está à procura de novos imóveis para, até o final do ano, ampliar as 246 vagas atuais oferecidas à população de rua da cidade.

“Temos que ter noção que um banheiro frequentado por 30 pessoas vai se deteriorar de uma maneira muito mais rápida”, diz a gerente de Proteção Social, Especial e de Alta Complexidade de Vitória, Anabel Gomes Perei-

ra, que também garantiu que os profissionais envolvidos no projeto de acolhida desses moradores são qualificados.

Em Vila Velha, o coordenador da Abordagem de Rua do município, Geraldo Rosa da Conceição, lembrou que no ano passado o abrigo de João Calvino, em Divino Espírito Santo, recebeu reformas de ampliação, o que deve acontecer nos próximos meses no de Santa Rita.

Ontem, secretários municipais de Vitória se reuniram para discutir a ampliação do atendimento às pessoas em situação de rua, na Capital. Uma das propostas foi a ampliação do serviço Tenda da Cidadania, que desenvolve oficinas para essas pessoas.

Preconceito



“Só queria um emprego”

ANTÔNIO EMÍDIO
22 anos, vive em abrigo da prefeitura

“Vivo aqui há um ano. Venho pra cá depois de passar o dia no abrigo diurno, lá no

Sambão do Povo. Só queria um lugar para viver melhor com minha namorada, Juliana, que está grávida de 5 meses. Tinha um barraco no Romão, mas não consegui dinheiro para mantê-lo. Briguei há 13 anos com minha família, que vive em Itabira. Só queria um emprego. Há preconceito com a gente”.

30 usuários de droga estão em tratamento

Cerca de 90% dos moradores de rua são dependentes, mas poucos aceitam ajuda do centro de prevenção

■ Entre as pessoas que estão realizando tratamento de desintoxicação no Centro de Prevenção e Tratamento de Toxicômanos (CPTT), em Vitória, apenas 13% são moradores de rua. O número é pequeno perto da estimativa da Secretaria de Assistência Social, que aponta que cerca de 90% dessas pessoas, em Vitória, são usuárias de crack.

Segundo dados levantados pelo centro, das 220 vagas distribuídas para tratamento intensivo (o dia todo), semi-intensivo (alguns turnos durante a semana) e não intensivo (três vezes ao mês), 30 estão sendo ocupadas por pessoas que estão nas ruas.

O morador que aceita ser encaminhado aos abrigos municipais e aceita se submeter a esse tipo de tratamento é levado ao CPTT, que fica na Ilha de Santa Maria, em Vitória. Lá,

ele tem a possibilidade de realizar tratamento que contam ainda com reabilitação e reinserção social do usuário por meio de atendimento terapêutico em grupo e também individualizado. No programa, não são disponibilizadas internações.

GRAVE PROBLEMA

Ainda segundo a Secretaria de Assistência Social, grande parte da população de rua tem ligação familiar e moradia estabelecida, só se entregando a essa condição para ficar mais próxima do crack.

População de rua

202 abordados

■ Esse foi o número de pessoas em situação de rua abordadas pela Prefeitura de Vitória em fevereiro. Apenas na Praia do Canto, foram 58. Em todo o ano de 2010, foram 1.628.